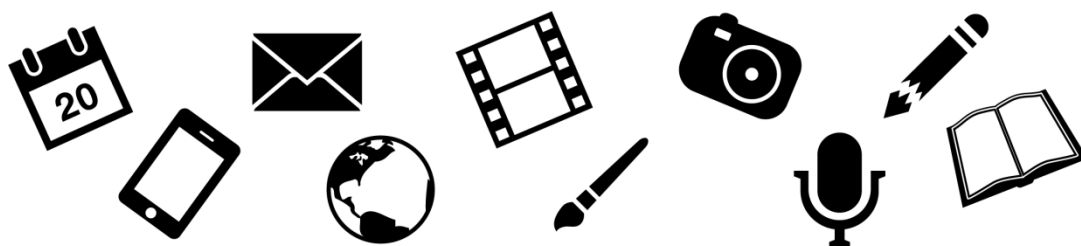




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19, 20 e 21 de outubro de 2013

Diário Catarinense - Diário do Leitor

UFSC / Utilização de animais em aulas da Faculdade de Medicina / Uso de animais em pesquisas

DEBATE DC

A Justiça autorizou a UFSC a voltar a utilizar animais em aulas da Faculdade de Medicina. Qual a sua opinião sobre o uso de animais em pesquisas?

Se é legal e aceita sem contestações por todos os defensores dos animais a matança de gado, porcos, frangos, ovelhas e outros animais para alimentar a humanidade, por que não permitir o sacrifício dos animais em aulas de faculdades, que, além de ensinar ao médico como nos dar a vida, proporciona a descoberta de curas de enfermidades em defesa e prolongamento da vida?

Vicente Gabriele Pascale
Florianópolis

Os que são contra então não podem tomar nenhuma medicina quando ficarem doentes. Como desenvolvemos os remédios? É hipocrisia. Fazem um estardalhaço pelo animais (não que não mereçam respeito), mas não movem uma palha para ajudar outro ser humano.

André Lios Souza
Florianópolis

Considero inadequado. Existem alternativas que não são usadas por justificativas infundadas e critérios meramente econômicos. Além disso, não é ético, eles são seres sencientes e usá-los é um ato de especismo.

Cintia Crocetta
Florianópolis

Absurdo. Com certeza deve haver outros meios de estudo. Este é totalmente atrasado. Mesma coisa é usar os pobres dos cavalos para puxar carroças abarrotadas sem descanso. E ainda achamos que somos modernos.

Vania Gonçalves
Florianópolis

Como dizia Gandhi: "A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados".

Claudia Nogueira
Campos do Jordão (SP)

Não. A dor do mundo já é imensa... E a "ciência" ainda quer causar mais crueldade?

Alberto Souza
Brasília (DF)

Para quê? Uma universidade federal com tal postura me parece anos 1980 quando se desmedulava sapo na aula de fisiologia, o que não acrescentou nada aos nossos conhecimentos. É uma atitude impensada da Justiça, que crê entender de todos os assuntos, e da instituição que esquece que deve dar exemplo de respeito à vida.

Luiz Eduardo Andrade
Rio do Campo

Se até então pesquisas foram feitas com animais para preservar os seres humanos, por que só agora levantam a bandeira? Mais que correta a Justiça.

José Wilton Rebelo
Lages

Não há mais necessidade de testes em animais, sendo que já existem outros métodos tão quanto eficazes. A tortura animal tem que acabar.

Heloise Guil
São José

As principais universidades já têm opções que evitam o uso de animais. Sou visceralmente contra o uso de animais.

Adilson Minossi
Florianópolis

Sou a favor. Aprendi bastante com sapos... Antes disso do que fazer como a indústria farmacêutica que usa a população do Terceiro Mundo como cobaia.

Eustáquio Gomerindo
Florianópolis

Sou a favor. Nesse caso os fins justificam os meios.

Willian Fernandes Pinheiro
Florianópolis

Diário Catarinense

Visor

“Sangue doce”

Prefeitura de Florianópolis / Conselho Universitário da UFSC / Doação de área / Duplicação da Rua Edu Vieira / Pantanal / Lei 15.976, do deputado Marcos Vieira

Sangue doce

Enquanto a prefeitura aguarda a decisão do Conselho da UFSC sobre a doação ou não de parte da área para duplicar a Rua Edu Vieira, no Pantanal, com o grande risco de perder o dinheiro e o projeto, a Lei 15.976, do deputado estadual Marcos Vieira, aprovada em dezembro de 2012, que poderia ser o ponto final no debate, continua à espera para ser colocada em prática.

Diário Catarinense

Serviço

“Sepex”

UFSC / 12ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – Sepex

▪ **Sepex** - A UFSC, em Florianópolis, recebe de 23 a 26 de outubro a 12ª *Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex)*. Com uma programação formada por mostra científica em mais de 120 estandes, minicursos e apresentações culturais, a Sepex é o maior evento de divulgação científica de Santa Catarina. A programação completa está no site <http://sepex.ufsc.br>.

Diário Catarinense

Cacau Menezes

“Parabéns”

Federação Catarinense de Tênis / 59 Anos / Primeiro Reitor da UFSC, João David Ferreira Lima

Parabéns

Quem faz aniversário hoje é a Federação Catarinense de Tênis (FCT). Completando 59 anos, teve como primeiro presidente João David Ferreira Lima, que também foi o primeiro reitor da UFSC. Para comemorar, haverá ações recreativas hoje na sede da entidade.

Diário Catarinense

Juliana Wosgraus

"Viva o verde"

Kiria Meurer / Programa Globo Repórter / Benefícios do contato com a natureza para a saúde / Aulas ao ar livre / Especialistas da UFSC

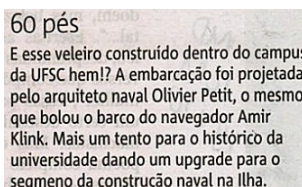


Notícias do Dia

Ricardinho Machado

"60 pés"

Construção de veleiro / UFSC / Arquiteto naval Olivier Petit / Amir Klink



Notícias do Dia

Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos – Fepese / Epagri / Concurso Público

FEPESSE
Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos (48) 3953-1032

Epagri

Concurso Público

Inscrições até **11** novembro

Prova no dia **01** dezembro 2013

Cargos nas seguintes áreas:

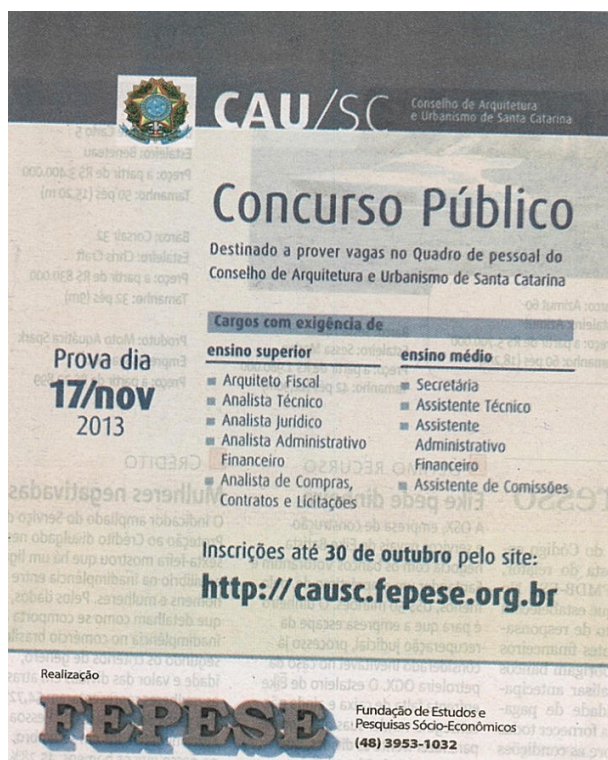
- Agentes Técnicos de Formação Superior**
Extensionista Rural • Analista Administrativo Financeiro • Advogado • Analista de Recursos Humanos • Meteorologista • Analista de Tecnologia da Informática • Pesquisador • Analista de Economia • Analista de Mercado
- Agentes Operacionais Técnicos**
Assistente de Pesquisa • Técnico de Laboratório • Técnico de Meteorologia • Extensionista Rural
- Agentes Operacionais Administrativos**
Assistente Administrativo
- Agentes Operacionais de Serviços**
Operário Rural • Tratorista

Informações e inscrições:
<http://epagri2013.fepese.org.br>

GOVERNO DE SANTA CATARINA

Notícias do Dia

Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos – Fepese / Conselho de Arquitetura e Urbanismo de SC – CAU-SC / Concurso Público



CAU/SC Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina

Concurso Público

Destinado a prover vagas no Quadro de pessoal do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina

Prova dia 17/nov 2013

Cargos com exigência de

ensino superior	ensino médio
■ Arquiteto Fiscal	■ Secretária
■ Analista Técnico	■ Assistente Técnico
■ Analista Jurídico	■ Assistente Administrativo
■ Analista Administrativo	■ Financeiro
■ Financeiro	■ Assistente de Comissões
■ Analista de Compras, Contratos e Licitações	

Inscrições até 30 de outubro pelo site:
<http://causc.fepese.org.br>

Realização

FEPESSE Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos
(48) 3953-1032

Notícias do Dia

Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos – Fepese / Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania / Concurso Público / Agente Penitenciário / Agente de Segurança Socioeducativo



Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania

CONCURSO

Agente Penitenciário
Agente de Segurança Socioeducativo

Inscrições até **23/out** Prova dia **10/nov**

Informações e inscrições
<http://secjustica.fepese.org.br>

Realização

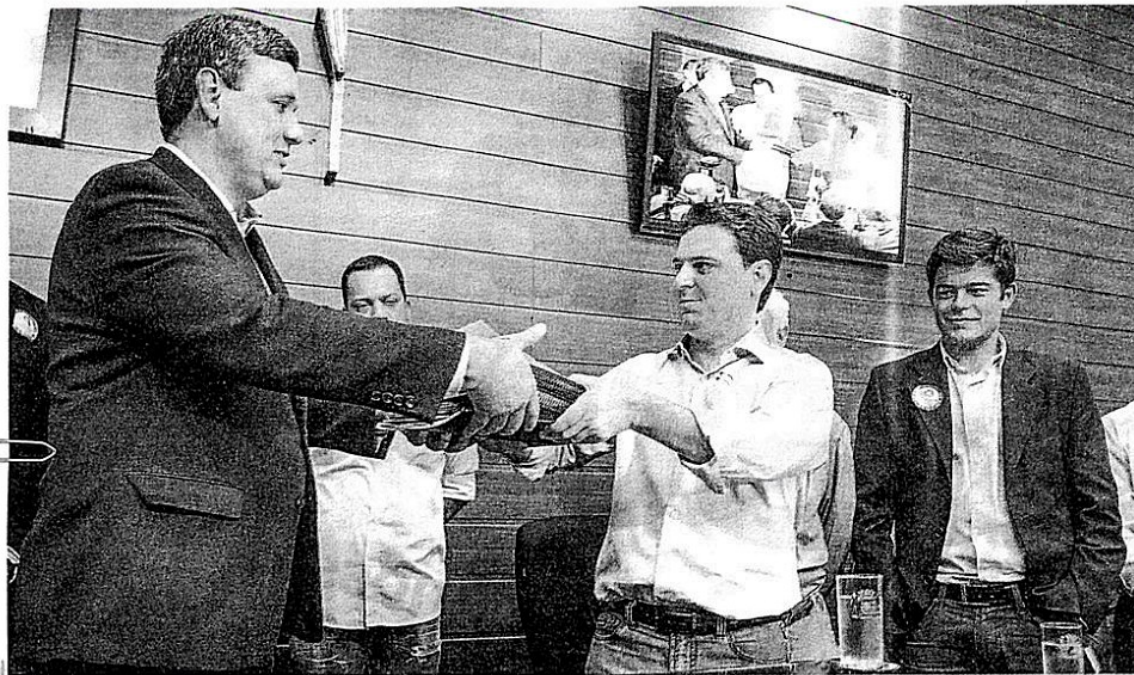
FEPESSE Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
(48) 3953-1032

Notícias do Dia - Cidade

"Plano Diretor está na Câmara"

Plano Diretor de Florianópolis / Câmara de Vereadores / Prefeito Cesar Souza Júnior / Presidente da Câmara de Vereadores, César Faria / Prefeitura de Florianópolis / Projeto Cidade Limpa / Superintendente do IpuF, Dalmo Vieira Filho / Professor Lino Peres / Audiência pública na UFSC

Cidade



Entrega. Prefeito Cesar Souza entrega o projeto ao presidente da Câmara, Cesar Faria

Plano Diretor está na Câmara

Diretrizes. Vereadores agora têm a missão de analisar e comentar o documento

MAURÍCIO FRIGHETTO
mauricio.frighetto@noticiasdodia.com.br
@ND_Online

Até o fim do ano, o Plano Diretor de Florianópolis será aprovado pela Câmara de Vereadores. Essa é a expectativa do prefeito Cesar Souza Júnior, que entregou o projeto, nesta sexta-feira, por volta das 18h, depois de sete anos de discussões. O prazo é endossado pelo presidente da casa, César Faria.

A tramitação começa na segunda-feira, quando todo o Plano será lido em plenário. Também passará pelas 12 comissões da casa. "O objetivo é que todos os vereadores tenham acesso ao projeto. A meta é aprovação até o fim do ano", disse o presidente. Para que isso ocorra, no entanto, há uma série de passos (confira os detalhes da tramitação).

Para dar prioridade ao Plano Diretor, a estratégia da Prefeitura foi pedir o sobrestamento dos outros projetos de mesma origem no Executivo, como o Cidade Limpa, por exemplo. Ou seja, até a aprovação do documento, a tramitação dos outros temas permanecerá suspensa. Segundo o presidente da câmara, o debate do orçamento municipal continua porque é uma obrigação constitucional. Apesar disso, o prefeito assegurou que não haverá problemas com relação a esse congelamento temporário.

Para Cesar Souza Júnior, a importância do projeto justifica a atitude. "Esse é uma das análises mais importantes da trajetória política de vocês e, ousaria dizer, da vida", afirmou, durante a entrega.

A partir de segunda-feira, o superintendente do IpuF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis) Dalmo Vieira, responsável pela elaboração do plano estará na Câmara por duas ou três horas por dia, por "quanto tempo precisar", garantiu Dalmo. A ideia é tirar dúvidas sobre o plano.

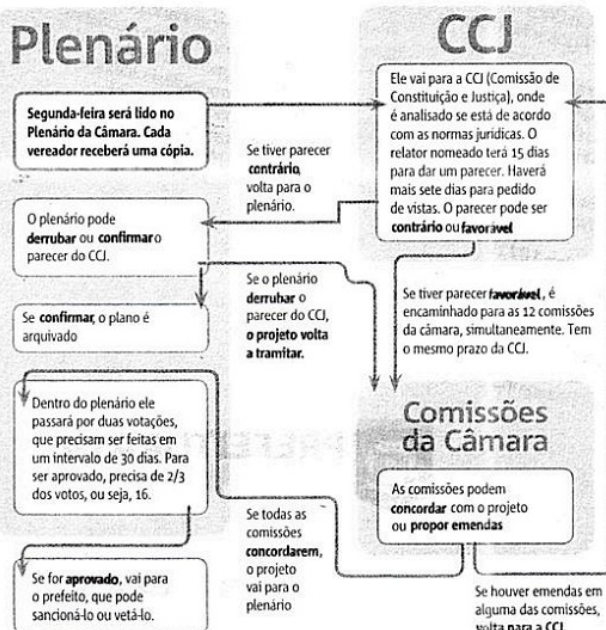
O caminho até a aprovação

Plano Diretor será lido na totalidade pelos vereadores e depois enviado às comissões para análise

Legenda

Segue adiante →

Volta um estágio ←



Propostas de ajustes pontuais

A reportagem ouviu os líderes dos partidos. De forma geral, os vereadores elogiaram o plano, dizendo que a câmara deverá fazer "correções" e "ajustes pontuais". Um dos maiores críticos é o professor Lino Peres (PT), que abomina a pressa na reta final. Ele planeja, inclusive, uma grande audiência pública na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), no dia 26.

É quase um consenso que sem fiscalização não adianta um bom Plano Diretor. Para que isso seja feito, a Prefeitura quer contratar, no mínimo, mais 20 fiscais. Cesar Souza Júnior tinha anunciado o envio de um projeto à Câmara de Vereadores, nesta sexta-feira, para pedir as contratações. Mas, segundo o superintendente do IpuF (Instituto do Planejamento Urbano de Florianópolis), Dalmo Vieira, foi avaliado que a medida não precisa passar pela câmara. "Nesse momento não há necessidade. Faremos a tramitação pela prefeitura", afirmou.

Dever ser contratados fiscais para o IpuF, SMDU (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano) e Floram (Fundação Municipal do Meio Ambiente).

Notícias do Dia – Memória

“A história escrita no chão”

Florianópolis / Calçamentos originais / História da cidade / Escravos / Artista plástico Hassis / Professor de História e Arquitetura da UFSC, Luiz Eduardo Fontoura Teixeira / Santo Antônio de Lisboa / Lagoa da Conceição / Costa da Lagoa / Arquiteta do Sephan, Betina Adams / Prefeitura de Florianópolis / Plano Diretor / Administradora da Fundação Hassis, Leila Corrêa Vieira

Memória

EDITORA: Saraga Schiestl | saraga@noticiasdodia.com.br | @saraga_ND



Detalhes. No Centro (acima) ou em Santo Antônio de Lisboa, os calçamentos tradicionais estão preservados

A história escrita no chão

Tradicionais. Despercebidos, os pavimentos originais conflitam com a modernidade

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br
@ND_Online

Ao longo das décadas, os calçamentos originais desapareceram da paisagem urbana de Florianópolis. Os que sobrevivem em meio ao asfalto e ao desenvolvimento, guardam fragmentos da história da cidade. Construídos por escravos, pelo artista Hassis, de formato pé-de-moleque, paralelepípedo ou petit-pavê, as calçadas históricas estão espalhadas pela cidade e, muitas vezes, passam despercebidas por quem, literalmente, pisa nelas.

Os chamados pés-de-moleque são os mais antigos calçamentos de Florianópolis, segundo o professor de história e arquitetura da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Luiz Eduardo Fontoura Teixeira. De formato irregular, as pedras foram justapos-

tas por escravos no século 19 e permanecem até hoje em Santo Antônio de Lisboa, na Lagoa da Conceição e na Costa da Lagoa.

Antes disso, as ruas das vilas eram de terra batida e a chegada do calçamento demonstrava a importância econômica do núcleo urbano para a cidade. Em Santo Antônio de Lisboa fica a primeira rua calçada de Santa Catarina, inaugurada em 1845 para receber a visita do imperador Dom Pedro 2º.

Segundo Betina Adams - arquiteta do Sephan (Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Natural), órgão da Prefeitura responsável pela preservação do patrimônio cultural da cidade -, são poucos calçamentos históricos em Florianópolis, mas o atual Plano Diretor resguarda estas pavimentações. “É uma questão importante, pois tudo faz parte do cenário urbano, desde os casarões, os monumentos importantes, as praças e também os calçamentos,” salientou.

Resquícios de petit-pavê nas praças do Centro

As obras de Hassis estão espalhadas por Santa Catarina não só em desenhos, pinturas e esculturas, mas também no chão do Centro de Florianópolis. Em cinco praças da Capital, a pavimentação em petit-pavê, criada por Hassis, entre 1965 e 1967, permanece com os desenhos artísticos. É possível encontrar figuras nas praças 15, Olívio Amorim, Bulcão Viana, Benjamin Constant e Pereira Oliveira.

Administradora da Fundação Hassis e filha do artista, Leila Corrêa Vieira, conta que as obras foram feitas a pedido da Prefeitura. As pedras brancas vieram de Castro, no Paraná, e as pretas, de Camboriú. O artista fez o

desenho das cinco praças, entre 1965 e 1967, e restaurou os pavimentos em 1999. Ele riscava os desenhos no chão e uma equipe colocava as pedras por cima dos riscos, para formar as imagens em petit-pavê. Sua composição contempla quatro atividades ligadas ao sustento e à cultura de Florianópolis: a pesca, o artesanato local (renda de bilro e tarrafas); brincadeiras infantis (cabra-cega, pião e pular corda) e folguedos (como o boi-de-mamão). O petit-pavê da década de 1970 também aparece na avenida Beira-Mar Norte e na Baía Sul, ainda que nessas regiões, hoje, existam apenas resquícios deste tipo de pavimentação.

“O Brasil está encantado com o próprio insucesso”

Economista Idaulo José Cunha / Mestrado e doutorado em Engenharia de Produção na UFSC / Laboratório de Apoio à Projetos e Investimentos da UFSC / Livro *Os Bric: Brasil, Rússia, Índia e China Serão as Futuras Estrelas da Economia Mundial?* / Livro *China Potencia: Uma Civilização Milenária* / Economia brasileira / Economia de Santa Catarina

26

DIÁRIO CATARINENSE, DOMINGO, 20 DE OUTUBRO DE 2013

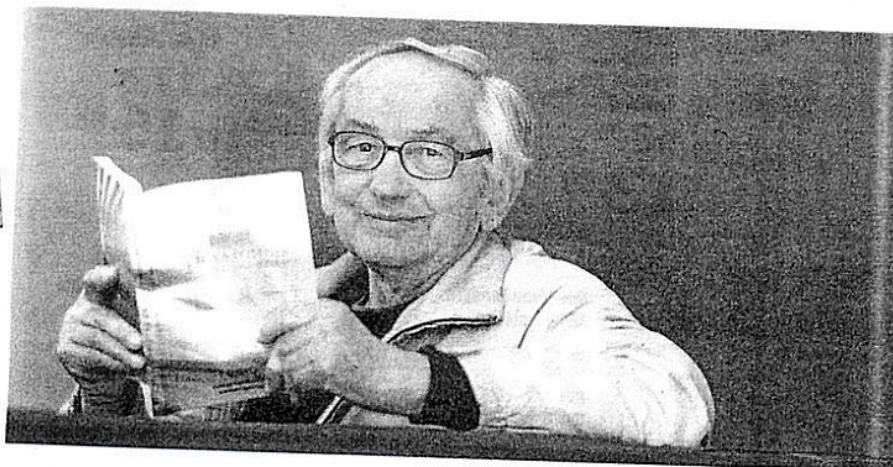
Estela
BENETTI



INTERINO
JEAN BALBINOTTI
jean.balbinotti@diario.com.br
(48) 3216-3557

A colunista estará de férias até o dia 28 de outubro

“O Brasil está encantado com o próprio insucesso”



“

Estamos adiando medidas que deveriam ter sido tomadas há 10 anos ou mais. Não nos modernizamos e estamos caminhando para trás.

Paixão por economia

Nascido em Joinville, o economista Idaulo José Cunha, 75 anos, fez graduação na Universidade Federal do Paraná e é doutor e mestre em Engenharia de Produção pela UFSC. Fez especialização em Planejamento Econômico no México e nos EUA. Tirou o primeiro lugar em concurso do BRDE, integrou o quadro da instituição e, mais tarde, criou a Fundação do Meio Ambiente de SC. Hoje é pesquisador do Laboratório de Apoio a Projetos e Investimentos da UFSC. Casado com a historiadora Lenita Cunha, Idaulo reside em Florianópolis, tem dois filhos e cinco netos. Em março, o casal festejou bodas de ouro e o neto Gabriel, de seis anos, cantou para homenageá-los.



O economista e escritor de SC Idaulo José Cunha, autor dos livros Os Bric: Brasil, Rússia, Índia e China serão as Futuras Estrelas da Economia Mundial? e China potencia - Uma civilização milenária, lançados em versões impressa e e-book (pela Amazon), alerta que a China é o único país dos Bric que cresce acima da média. Ele também critica a falta de rumo da economia brasileira.

O que o senhor destaca no livro *Os Bric*?

Idaulo José Cunha – Tenho uma abordagem diferenciada. Examinamos a trajetória dos quatro Bric (não considero a África do Sul um Bric). São poucas as pessoas que fizeram uma análise séria das economias do Brasil, Rússia, Índia e China, incluídas na sigla Bric pela financeira internacional Goldman Sachs, em especial de suas taxas de crescimento. O fenômeno mundial é que há um deslocamento de poder da Ásia em desenvolvimento, tendo como polo a China e subpolo a Índia. Também faço um estudo sobre a etnia de cada país.

Como o senhor compara as economias?

Idaulo – Começamos com o indicador preço de mercado na década de 1980. O Brasil tinha 3,9% do PIB mundial, foi reduzindo e agora está com 2,8%, 2,9%. A China tinha entre 2,5%, 3%, e hoje tem 15% ou 16% – em breve vai superar os 18%. O PIB brasileiro em relação ao da China se afasta. Neste ritmo, em 2028 teremos 3,1% do PIB mundial, e a China seis vezes mais.

A gestão da economia brasileira é criticada aqui e lá fora. Como o senhor avalia?

Idaulo – O Brasil está exagerando na atenção aos movimentos de curto prazo e se defasando das políticas de longo prazo para melhorar a sua economia. É um retardatário na execução de políticas voltadas à restauração da competitividade. As grandes revistas

mostram que ao invés de crescer, o Brasil está decrescendo e não se prepara para a economia do conhecimento.

O que mais lhe preocupa nesse aspecto?

Idaulo – O governo e boa parte da mídia estão encantados pelos efeitos do marketing sobre a grandeza do Brasil. Quando se desnuda isso, verifica-se que o país tem uma economia muito mais lenta do que a da mídia latino-americana e de países emergentes. O Brasil está encantado com o próprio insucesso. Sua capacidade de avaliar o mundo real está anestesiada.

Por que o país não avança?

Idaulo – O marketing transmite a sensação de que o país está crescendo. Por isso não faz reformas estruturais. Politicamente, para quem está no poder, a prática é interessante em função das eleições. É o narcisismo embebecido por visão egocêntrica. Para nós é um desastre. Estamos adiando medidas que já deveriam ter sido tomadas há 10 anos ou mais. Não nos modernizamos e estamos caminhando para trás. Só avançamos nas exportações por causa da disparada das commodities. Mas sou otimista e podemos mudar os rumos.

Quando os livros serão publicados?

Idaulo – *Os Bric* foi lançado na Argentina com edição da San Isidro e, em breve, terá a versão digital (e-book) pela Amazon. O *China Potencia* foi impresso

na Argentina e vai ganhar uma versão digital.

DC – Como está SC nesse cenário?

Idaulo – Temos potencial para atrair mais uma fábrica de automóvel (além da BMW) e produtores de máquinas agrícolas. A região de Joinville e Jaraguá do Sul está perto da maioria dos portos catarinenses e tem dinamismo. Mas o fundamento da economia de SC está em processo acelerado de degradação. O Estado perderá pontos na posição de produtor de aves e suínos pela restrição do alto custo dos grãos.

Diário Catarinense - Cultura

"Uma proposta inovadora"

Ex-professor do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da UFSC, Lauro Junkes / Academia Catarinense de Letras / Professora da UFSC, Dirce Waltrick do Amarante / Livro *Pequena Biblioteca Para Crianças: Um Guia de Leitura Para Pais e Professores* / Editora Iluminuras / Editora da UFSC



Pequena Biblioteca para Crianças – Um Guia de Leitura para Pais e Professores. Dirce Waltrick do Amarante. Editora Iluminuras. R\$ 39

Uma proposta inovadora

Ensaísta e tradutora Dirce Waltrick derruba limites à leitura com o livro *Biblioteca para Crianças*

MÁRIO PEREIRA

Mestre em Literatura Brasileira, doutor em Teoria da Literatura e professor do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina, o saudoso Lauro Junkes (1942-2010), que também exerceu a presidência da Academia Catarinense de Letras, defendia incansavelmente que a leitura deveria ser uma prática diária nos estabelecimentos escolares a começar nas primeiras séries. E que os pais, também desde cedo, deveriam estimular os filhos ao hábito da leitura em casa. Mas ler o quê? As "baboseiras" de sempre? Histórias de fadas, de bichos falantes e outras que tais, ou buscar novos caminhos para a leitura de crianças e jovens?

"Nenhum livro para crianças deve ser escrito para crianças", segundo Fernando Pessoa, citado na contracapa do oportuno e inovador *Pequena Biblioteca para Crianças – Um Guia de Leitura para Pais e Professores*, de Dirce Waltrick do Amarante, lançado pela editora Iluminuras, de São Paulo. Tradutora, escritora, ensaísta e também professora da UFSC, Dirce traduziu livros endereçados ao público infantojuvenil como *O Gato e o Diabo*, de James Joyce, e *Contos de Ionesco para Crianças*, de Eugène Ionesco.

"Meu objetivo, aqui, é ampliar e diversificar o universo literário dos adultos, pois são eles que, na maioria das vezes, escolhem os livros que as crianças lerão", esclarece a autora no prefácio. O repertório indicado para a formação de uma biblioteca infantil começa com *Seni o Benedicto!*,

de Mário de Andrade (1893-1945), um dos nomes de proa do nosso Modernismo. Também no "cardápio", contos de horror do norte-americano Edgar Allan Poe (1809-1849), como o horripilante *O Gato Preto*. Destaque para o escritor catarinense Péricles Prade, cultor da literatura nonsense, e seus livros *Os Milagres do Cão Jerônimo* e *Alçapão para Gigantes*, ambos editados pela Letras Contemporâneas em 1999 e recentemente reeditados pela Editora da UFSC em um único volume.

Dirce Waltrick do Amarante sublinha a atmosfera onírica dos contos de Prade, que "por vezes ultrapassa os pesadelos narrados por Carroll e alcança um phatos que, de certa maneira, dá nova densidade ao nonsense, que ganha assim contornos kafkianos".

A biblioteca infantil sugerida pela autora incluiria também contos de Boccaccio (1313-1375). Cito-a mais uma vez: "Cada leitor construirá o seu texto a partir das informações e dos interesses que tiver no momento. Para o público infantil, assim, as questões eróticas do Decamerone não serão necessariamente as mais contundentes: elas ficarão muito provavelmente para o futuro, sem que, com isso, o leitor mirim deixe de usufruir a riqueza literária da narrativa de Boccaccio". Joyce e Cecília Meirelles são incluídos na pequena biblioteca, na qual não poderia faltar o atemporal Shakespeare.

Surpreendente e inovador pela proposta, *Pequena Biblioteca para Crianças* derruba os limites até agora impostos às leituras do público infantojuvenil, propondo experiências enriquecedoras. Como tal, merece leitura atenta e reflexão por parte de pais e professores.

Notícias do Dia - Carlos Damião

“Editora da UFSC fortalece trajetória”

Editora da UFSC – EdUFSC / Diretor-executivo Fábio Lopes da Silva / Salim Miguel / Alcides Buss / Sérgio Medeiros / Revista Subtrópicos / Reitora Roselane Neckel / Autores catarinenses / Concursos literários / Língua Brasileira de Sinais – Libras

Editora da UFSC fortalece trajetória

O professor Fábio Lopes da Silva conseguiu, em poucos meses, recolocar a Editora da UFSC em destaque, recuperando o perfil histórico da instituição, que já foi dirigida por Salim

Miguel, Alcides Buss e Sérgio Medeiros. A editora continua investindo na qualidade das publicações e lançou na quinta-feira a provocativa revista Subtrópicos, voltada à cultura, ciência e tecnologia.

Houve um ruído, antes de sua posse, de que a editora teria suas atividades reduzidas ou alteradas. O que de fato ocorreu?

É verdade. Não sei de onde esses rumores surgiram. Talvez a saída do professor Sérgio Medeiros, cuja gestão foi muito competente, tenha gerado alguma inquietação. As pessoas provavelmente se perguntaram se outro diretor seria capaz de garantir a excelência do catálogo e a sua qualidade gráfica. Devo isso, em grande medida, aos meus antecessores, que deixaram a casa arrumada, ao Conselho Editorial, sempre muito zeloso, e ao corpo técnico da EdUFSC, brilhante e comprometido. A editora é uma máquina azeitada, que funciona praticamente sozinha, o que me permite ter tempo para inventar novos projetos. Preciso mencionar também o apoio da reitoria. Publicaremos cerca de quinze livros a mais do que a média dos últimos anos, graças a verbas garantidas pela gestão da professora Roselane Neckel.

Qual o papel da EdUFSC, hoje, no cenário editorial estadual e nacional?

Santa Catarina é um Estado importante, mas está longe de ocupar o centro da cena nacional. Não digo isso como forma de lamentação, pelo contrário. Penso que só os que estão na margem podem produzir algo de novo nacionalmente. Quem está no centro tende a reproduzir-se, repetir-se, manter as coisas como estão. Conclusão: Santa Catarina tem um papel muito importante na cena cultural do país, o de gerar mudanças, novos paradigmas, novas formas de pensamento. Mas, para isso, uma condição é necessária: a constituição de uma cena local e regional forte. A EdUFSC tem o dever de ser um dos principais vetores dessas mudanças.

Outro temor, no contexto estadual, era de que a EdUFSC parasse de investir nos autores catarinenses, tanto didáticos quanto literários.

Há um mito muito difundido segundo o qual a EdUFSC, a partir de determinado momento, parou de publicar a literatura

produzida no Estado. Falso. Em anos recentes, foram muitos os autores catarinenses editados: Silveira de Souza, Péricles Prade, Franklin Cascaes, Rodrigo de Haro, Jair Francisco Hamms, Rogério Sganzerla... Um calendário de concursos literários, além disso, tem garantido a publicação regular de escritores iniciantes. Essa política de incentivo à arte gerada no Estado vai continuar.

Como surgiu a ideia da revista Subtrópicos, qual o seu objetivo?

A ambição da Subtrópicos – que se estende ao campo geral da cultura e mesmo da ciência e da tecnologia – é maior. A intenção não é de modo algum concorrer com outras publicações culturais, muito menos eclipsá-las. A ideia é trabalhar em articulação com elas, potencializá-las, promovê-las. A EdUFSC, por sua força institucional e por seu prestígio, tem a obrigação de fomentar, organizar e

liderar o debate cultural na cidade e no Estado. Quero os produtores culturais catarinenses, seus editores e seus artistas bem perto da Editora, em contato permanente com ela.

Além do concurso Cruz e Sousa, quais outros planos a EdUFSC tem em termos de inovação cultural e editorial?

Creio que vale a pena mencionar dois projetos. O primeiro visa aproximar a EdUFSC do leitor não universitário. Para tanto, várias ações estão sendo articuladas e implementadas. A principal delas é um programa de televisão dedicado a discutir os temas e os títulos do catálogo da Editora. Outra iniciativa no mesmo sentido é a ocupação sistemática das redes sociais. O segundo projeto que cabe destacar é absolutamente inédito no ambiente editorial brasileiro: a produção de videolivros em LIBRAS, a Língua Brasileira de Sinais. A UFSC tem um trabalho fantástico na inclusão de surdos, e a Editora não poderia ficar fora dessa.

Papo cabeça

Fábio Lopes da Silva



• Fábio Lopes da Silva e a Editora da UFSC.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 19/10/13

[1º Desafio de Ciclismo neste domingo](#)

Clipping dia 20/10/13

[Cinema Mundo da UFSC promove sessão gratuita](#)

Clipping dia 21/10/13

[Uniplac tem nova pro-reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação](#)

[Ciência, Saúde e Esporte é tema de evento na UFSC](#)

[Inscrições para vestibular da UFSC com 325 vagas para campus em Blumenau terminam quarta-feira](#)

[Içara pode ser um canteiro industrial no Sul](#)

[Prefeitura de São José abre processo seletivo para a Educação](#)

[Foro Hispano-Brasileño sobre EnergíasRenovables](#)